

neuro
poesia

© da autora
1ª edição 2016

Direitos reservados desta edição: Tomo Editorial Ltda.

A Tomo Editorial publica de acordo com suas linhas e conselho editoriais que podem ser conhecidos em www.tomoeditorial.com.br

Editor

João Carneiro

Comercial

Marga Comassetto

Revisão

Moira Revisões

Capa, projeto gráfico e diagramação

Krishna Chiminazzo Predebon

Tomo Editorial

Fotografia da capa

Atelier @arte

Ilustrações

Ramiro Bastos Barros

W994n Wyse, Angela.
Neuropoesia. / Angela Wyse. – Porto Alegre :
Tomo Editorial, 2016.
136 p.

ISBN 978-85-9516-000-2

1. Literatura brasileira - Poesia. 2. Poesia brasileira.
I. Wyse, Angela TS. II. Título.

CDU 821.134.3(81)-1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Pública do Estado do RS, Brasil)

Tomo Editorial Ltda. • Fone/fax: (51) 3227.1021
tomo@tomoeditorial.com.br • www.tomoeditorial.com.br
Rua Demétrio Ribeiro, 525 • CEP 90010-310 • Porto Alegre • RS

neuro
poesia

ANGELA WYSE

TOMO
EDITORIAL

Porto Alegre, 2016

Agradecimentos

Aos meus pais, Doralina e Lucílio Wyse, pelo amor e vida dada e por sempre estenderem suas mãos, hoje esticando-as de lá, da outra dimensão, com a ajuda de anjos. Gratidão eterna!

Aos familiares e amigos presentes ou virtuais, principalmente aos amigos Cláudia Azeredo e André Quincozes dos Santos, pelo carinhoso incentivo e por gostarem de minhas combinações poéticas. Muito grata!

À escritora e querida amiga Professora Dra. Jane Tutikian pela generosa leitura e sugestões na escolha dos originais e por ter gostado das palavras combinadas. A doçura de teus comentários e tua avaliação foram muito importantes para mim. Muito grata!

Ao neurocientista e querido amigo Professor Dr. Ivan Izquierdo pelas belas palavras que me emocionaram e por ser um grande exemplo para todos nós. Muito grata!

Ao Ramiro Bastos pela sensibilidade e profissionalismo com que criou as ilustrações, vestindo minhas palavras de encanto. Muito grata!

Ao João Carneiro e a toda a equipe da Tomo Editorial pela gentileza com que me receberam e pelo carinho e profissionalismo com que se dedicaram à edição. Muita grata!

Ao abraço apertado, que me inspira e me é tão sagrado. MUITÍSSIMO grata!

Serei sempre grata a Deus e à generosidade da vida!

Aos bons fluidos dados e recebidos ao longo da vida!

Sumário

Prefácio – Ivan Izquierdo

A neurociência como busca da beleza 9

Apresentação – Jane Tutikian

Um brinde à simplicidade da vida 11

Pressa do dia 13

A criança que existe em nós 15

A criança e sua prece 16

As rosas dos sonhos 17

À beira das laranjeiras 19

Em preto e branco 20

O sorriso 21

As palavras e suas asas 22

A beleza dos sonhos 23

Esperança 24

O passado e o presente 25

Quanta rima existe num olhar? 26

Voando 27

O amor se embelezou 28

Foi para nós 29

O par ideal 30

Um ser especial 31

O olhar com amor 32

Olhar da gente 33

Será para toda vida? 34

Paz	35
Alegria de viver	36
Autorretrato	37
O cérebro e a poesia	38
A bioquímica e seus caminhos	39
A bioquímica: uma paixão	40
Da via ao encanto	41
Neurotransmissores	42
Neurodesampara	44
Neuralegia	45
Estrelas gliais	46
A mitocôndria e suas dobras	46
Meu caderno	47
Festa no céu	48
Aniversário dos anjos/ ou saudade com alegria	50
Aplausos	51
As marcas deixadas	53
O girassol se curva	55
O desenho do nós	56
A cor do amor	57
Encontro com o menino Jesus	58
Nossa Senhora	59
Creio	60
O menino descalço	61
A visão que se tem	62
A alma pede calma	63
Alfabeto da alma	63
As vogais e sua fé	64
As vogais	65
A arte da palavra	66
Segredos de João	67
Asas	68

Descansar...	69
Asas para descansar	69
Descobrir-se	70
A distância do viver	71
A festa do sol I	72
A festa do sol II	72
Irmãos	73
Poesia	74
Inspiração	74
Senhor Ego	75
Pedras no caminho	77
A vida é seu desenho	78
Seja bem-vindo e seja bem-indo	79
Indo e vindo	81
Cada qual com seu jeito	82
A sabedoria das flores	84
A beleza das flores	85
A vida e suas cores	86
No caminho inverso do Darwin	87
Embrulhar-se no presente da vida	88
Grata a quem sempre será	89
Aos meus ancestrais	91
Não se pode voltar atrás	92
Bons ventos	93
Milagre	94
Pausa no céu	94
Chove	95
A chuva pede desculpas	97
O menino I	98
O menino II	99
Amarelo	100
Criatividade	101

Desenho-me	102
As flores e os amores	103
Borboletear	105
O vento suave	106
O sopro do vento	107
Os ventos	108
O vento	108
Surpresa	109
Natureza perfeita	110
A beleza da vida	112
A casa da gente	113
O tempo e a arte	114
Na vida da gente	116
Aniversário	118
Amigos	119
Arco-íris	120
Abrindo as cortinas para ver o amanhecer	121
Recomeçar	122
Novo dia	123
Meus brinquedos	124
Memórias	125
A beleza do silêncio	126
O silêncio	126
Jovem	127
Esconderijo da alma	128
Perdoar	129
O perfume de Deus	129
Alma perdida ou achada?	130
Uma benção	132
Frases	133

PREFÁCIO

A neurociência como busca da beleza

O Brasil tem menos cientistas do que os países com uma economia global ou *per cápita* do mesmo nível. Isso faz com que essa economia e esse produto *per cápita* pertençam em tão grande parte a mãos alheias. Mas também faz com que sua população saiba pouco sobre os cientistas, e esse pouco seja deformado por idéias preconceituosas: “ratos de laboratório”, “seres alheios à realidade”, “pessoas de pouco sentimentos”, etc. No mundo mais evoluído, onde os cientistas são mais numerosos e conhecidos, isso não acontece. A nenhum russo lhe resulta estranho saber que seu eminente químico Alexandr Borodin, por exemplo, foi também um músico clássico de renome, nem nenhum norte-americano ou inglês ficaria surpreso ao saber que o passatempo preferido dos seus biólogos, físicos ou matemáticos é a própria música ou a poesia, nem que vários de seus maiores cientistas são escritores, violonistas ou clarinetistas bem conhecidos. Conheço exemplos dos três.

Das ciências do Brasil, a que cresce mais rapidamente é a Neurociência, aquela que estuda o funcionamento dos sistemas nervosos, desde o ainda misterioso cérebro humano até os mais simples gânglios dos invertebrados, muitas vezes usados como protótipo ou modelo do cérebro. Muitos dos cultores da Neurociência brasileira, temos o vício ou prazer ou necessidade de praticar também a literatura. Que, como todos sabemos, e como todos os prazeres e vícios, começa como uma tentativa de expressão além daquilo a que estávamos acostumados para se converter numa necessidade.

Angela Wyse é uma das mais conhecidas neurocientistas do Brasil, e, como verão neste livro, também uma de suas mais

delicadas e talentosas poetas. Que há em comum entre uma e outra atividade? Sem dúvida, principalmente a busca da beleza. A ciência, talvez especialmente a neurociência, envolve ou consiste em uma procura incessante da beleza. Ninguém faz ciência porque acha feio, nem persistiria como os cientistas costumamos fazer até o desespero, se não a achássemos de uma beleza excepcional.

O grande fundador da Neurociência, o espanhol Santiago Ramón y Cajal (1852-1934), procurou a beleza e algum tipo de verdade no estudo gigantesco a que consagrou sua vida, o de nada menos do que toda a “Anatomia (microscópica) do Sistema Nervoso do Homem e dos Vertebrados” (título de sua obra principal). Nos desenhos fundacionais que nos legou sobre a mesma, há arte em seu estado mais puro, aquele em que a aproxima ou, mais, a faz confluir com a realidade. Foi também um escritor magnífico, que nos deixou obras extraordinárias num espanhol belíssimo (“El mundo visto a los ochenta años”). E nos abriu o caminho, com sua “Anatomia” tão perfeita e tão bela a todos os demais que conseguimos graças a ela explorar sua Fisiologia, Farmacologia e Patologia.

É nesse caminho que Angela Wyse transita e circula com a desenvoltura que só dá o conhecimento do pensamento e da arte, do qual a precisão é a principal característica. Tanto na arte como na ciência, que são em tão alto grau sinônimas.

Convido a todos os leitores a transitar e circular com ela também, da mão que ela nos estende com este belo conjunto de poemas.

Será, entre os passeios possíveis, um dos melhores e mais bonitos que podemos imaginar.

Ivan Izquierdo

APRESENTAÇÃO

Um brinde à simplicidade da vida

Ser poeta, me dizia Mia Couto, não é escolha, é uma forma de ser, de estar no mundo. Talvez nada defina melhor Angela Wyse. Não há como separar a mulher e a neurocientista/professora de Bioquímica da poeta e não há como separar a poeta da vida. A mulher é muito verdadeira no que escreve. A poeta traduz em sentimentos profundos e intensos as suas crenças, porque *A poesia e o sopro do vento me transportam/Ao encontro do outro/No encanto de qualquer lugar.*

Neuropoesia nos coloca diante de poemas – alguns em prosa – envolventes, onde nos deparamos com personagens (eu) e situações cotidianas que, na maioria das vezes, deixamos que passem despercebidas, não por vontade própria, mas porque só podem ser captadas, com sensibilidade e delicadeza, pela lente da poeta. Ela vê e, portanto, é uma desbravadora do *esconderijo da alma*.

Com uma construção simples – e aí, por ventura, sua grande qualidade – e com um estilo fortemente individuado, Angela inaugura mundos inquietantes, porque iluminados por olhos de uma mulher-criança. *E eu saio correndo, sorrindo e colorindo/E esta criança eterna habita dentro de mim.* É justamente essa a singularidade de seus poemas ao evidenciar sentidos imprevistos, capazes de surpreender novos sentidos na interiorização humana, ao fazer da infância, do sonho, do amor e da cor os seus temas recorrentes.

É, enfim, dialogando, em muitos momentos, com a arte primitivista do século XX, que busca a essência do homem, trazendo em seu ideário a proposta de simplicidade, de visão mais

pura, e o conceito de que “aquilo a que chamamos ‘visão’ é invariavelmente colorido e modelado pelo nosso conhecimento do (ou crença no) que vemos”, que Wyse vai construindo seus poemas. É como planta em seus textos a simplicidade, quase ingênua, de uma crença maior na chegada de melhores dias.

Encantei-me!, afirma reiteradas vezes a poeta. “Encantamo-nos!”, dizemos nós, os seus leitores.

Jane Tutikian

Porto Alegre, outono de 2016